O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até ás duas horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de nordeste a Sueste frescos. Maxima: 27,6; minima: 18,9.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Itaivalle", ás 8 horas; "Karguelen", ás 10 horas; "Desud", ás 12 horas; "Esso Brasil", ás 12 horas; "Rodrigues Alves", ás 7 horas; "Del Sol", ás 10 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.790

MENSAGEM DE CONFORTO E FRATERNIDADE NA COMEMORAÇÃO DO NATAL

Dedicação e cuidado do governo, das entidades das classes produtoras e de assistencia nos preparativos do Trem da Solidariedade — A diretoria da Leopoldina Railway, num gesto de excepcional significação, pôs à disposição do O JORNAL as composições necessarias para o transporte da ajuda às vítimas da grande catástrofe

Sr. João Daudt de Oliveira, pres. da Ass. Com. do Rio de Janeiro

Definitivamente consagradora do sentimento de solidariedade e de humanidade do povo carioca foi a vitoria da iniciativa do O JORNAL, e dos "Diarios Associado" no sentido de se enviar uma composição ferroviaria especial em socorro das populações flageladas de Leopoldina e do Vale do Paraiba. Povo, governo, entidades representativas das classes produtoras, e igreja, fundiram-se num só impulso e fizeram do "Trem de Solidariedade" um dos mais empolgantes movimentos de unidade nacional já registados na historia de nossa imprensa. E agora, graças a um gesto de excepcional significação da diretoria da Leopoldina Railway, essa campanha vem assumir novas proporções. Referimo-nos á espontânea oferta que o senhor G. B. F. Neele, diretor gerente daquela estrada de ferro, acaba de fazer aos "Diarios Associados", colocando á sua disposição todos os elementos necessarios á imediata e mais completa concretização da idéia do "Trem de Solidariedade". Minutos após a recepção do telegrama em que o senhor Neele nos transmitia a decisão da Leopoldina, entramos em contacto com o senhor Clemente Mariani, ministro da Educação e presidente do comité coordenador dos socorros á região flagelada, comité formado por ordem direta do presidente Dutra, e colocamos a serviço do governo as composições postas á nossa disposição pela Leopoldina. Dessa forma, oficializado o "Trem de Solidariedade" — unico meio de transporte que deverá ser utilizado pelas entidades coletoras de donativos para a remessa de socorros á zona flagelada encerrou-se a primeira parte de nossa campanha, cuja segunda etapa será a partida amanhã do "Trem de Solidariedade" e cuja etapa final será sua chegada áquela região em pleno dia de Natal, dia em que será feita a distribuição de donativos pelos prefeitos e comités locais, conforme anunciamos em outro local desta pagina.



H. G. B. Neele

Não podemos deixar de destacar aqui o volume das contribuições feitas por entidades e povo, assim como a presteza, a dedicação e o cuidado posto na tarefa de socorro pelo governo e pelos representantes oficiais das associações do comercio e industria do país. Com efeito, lançada pelo O JORNAL, na sexta-feira passada a sugestão de um "Trem de Solidariedade", quando ainda a nação inteira estava possuida pelo atonito da catastrofe, tão inesperada quanto extensa, a já no mesmo dia, os senhores João Daudt de Oliveira e Euvaldo Lodi, presidente da Confederação das Associações Comerciais e da Confederação das Industrias do Brasil, asseguravam o mais amplo apoio de suas entidades á nossa iniciativa. E menos de 48 horas depois, ao mesmo tempo em que o governo tomava por si as providencias necessarias a enfrentar os primeiros apelos de socorro, menos de 48 horas depois o ministro Clemente Mariani, especialmente destacado pelo presidente da República, assumiu a chefia do comité coordenador de auxilios privados, reunia em seu gabinete os mais autorizados representantes desses grupos, oficializava o "Trem de Solidariedade" como o unico meio de transporte para as zonas flageladas e emprestava ao mesmo o prestigio e os meios a seus dispor. Finalmente, a espontaneidade do gesto da Leopoldina Railway, destacando num momento de confusão e sobrecarga, provocadas pela catastrofe, duas composições especiais para o transporte dos socorros, veio consagrar de forma emocionante a nossa iniciativa.

Clemente Mariani

Já amanhã, em hora e local designados noutro canto da pagina, partirá para o seu destino o "Trem de Solidariedade", levando a mensagem de conforto do povo carioca para Leopoldina e Vale do Paraiba. E no dia em que a cristandade comemorará o grande advento da fraternidade humana, nesse dia repicarão os sinos das igrejas de uma pequena parte do Brasil, cuja infelicidade terá sido mitigada, pelo menos em parte, pelo gesto generoso do povo, governo, entidades produtoras e de assistencia social, irmanados no mesmo sentimento de unidade e de sobrevivencia da patria. O "Trem de Solidariedade" ultrapassará assim a sua propria missão. E, na feliz expressão do senhor João Daudt de Oliveira, permanecerá como um simbolo de união nacional.

Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação das Industrias

PARTE AMANHÃ, ÁS DEZ HORAS, O "TREM DA SOLIDARIEDADE"

A Leopoldina Railway oferece duas composições especiais

Decidida, em reunião no gabinete do sr G B F Neele, a partida do "Trem da Solidariedade" para amanhã, quinta-feira, ás 10 horas — O roteiro — O local para onde devem ser enviados os donativos — Comparecerão á partida do "Trem da Solidariedade" altas autoridades federais e municipais — Convidado o povo carioca a levar pessoalmente sua mensagem de conforto ás populações da zona flagelada

Ontem, ás últimas horas da tarde, quando nos preparavamos para ultimar as providencias referentes á organização do "Trem de Solidariedade", um telegrama dirigido aos "Diarios Associados" pelo sr. G. B. F. Neele, diretor-gerente da Leopoldina Railway, veio trazer aos que se acham empenhados nessa campanha de socorro aos flagelados de Minas um motivo a mais de entusiasmo e de alento. Espontaneamente e com palavras que ressaltam ainda mais a nobreza do seu gesto, o sr. Neele nos comunicava: "De completo acordo com a iniciativa deste autorizado orgão de opinião pública na campanha encetada no sentido de auxiliar as regiões da Zona da Mata de Minas e do norte do Estado do Rio, que foram assoladas pelas enchentes dos afluentes do rio Paraiba, viemos colocar os recursos disponiveis da E. F. Leopoldina para o transporte de qualquer material para socorrer a população local, com a qual, nesta hora de sofrimento, a administração da Estrada está completamente solidaria".

E poucos minutos depois, um representante dos "Diarios Associados" reunia-se no gabinete do sr. G.B.F. Neele, cercado de seus auxiliares mais imediatos, para traçar os planos finais de organização do "Trem de Solidariedade".

AMANHA A PARTIDA DO TREM

O sr. Neele, depois de exaltar pessoalmente a iniciativa dos "Diarios Associados", expoz as condições precarias em que se encontrava no momento a zona a ser atingida pelo "Trem de Solidariedade," mas reafirmou a disposição da sua Estrada de sobrepujar todos esses obstaculos a fim de que essa composição chegasse ao seu destino no dia de Natal.

Debatida rapidamente a situação e estudado o panorama da região devastada, foram tomadas as seguintes decisões:

1) — O "Trem de Solidariedade" dividir-se-á em duas composições; uma que partirá com destino a Porto Novo, e outra, com destino a Leopoldina. Cada composição deverá se constituir no minimo de tres vagões. Durante o seu trajeto, as composições de solidariedade se deterão durante alguns minutos nas localidades, não atingidas pela inundação, por passarem, a fim de recolher os donativos e contribuições locais.

2) — A Leopoldina coloca á disposição, desde já, de todos os contribuintes do "Trem de Solidariedade", o seu armazem de carregamento da Praia Formosa. E para este local que devem ser enviadas todas as contribuições. As mesmas serão recebidas até as 20 horas de hoje, quarta-feira. Todas as informações a respeito deverão ser tomadas com o sr. Menezes, chefe do armazem.

3) — O "Trem de Solidariedade" partirá amanhã, quinta-feira, ás 10 horas, da Estação Barão de Mauá. Salvo pequenas alterações, decorrentes da situação em que se encontra a zona devastada, o seu destino será Leopoldina e Porto Novo.

4) — Todos os donativos devem estar convenientemente empacotados e trazer como marca o rotulo: **"Trem de Solidariedade"**. Será extremamente util designar na parte externa dos volumes o tipo de generos ou roupas neles contido.

Estabelecido assim o sistema de carregamento, transporte e condução do "Trem de Solidariedade", marcou-se uma reunião para hoje, ao meio dia, a fim de decidir os ultimos detalhes do mesmo.

A CERIMONIA DA PARTIDA E OUTROS DETALHES

[illegible] na Leopoldina, entramos imediatamente em contacto com o Ministro Clemente Mariani, que vem dirigindo com tanta dedicação os trabalhos de coordenação dos socorros particulares aos flagelados da zona devastada. O sr. Mariani, depois de solicitar-nos que fossemos intermediarios dos agradecimentos do governo ao sr. G. B. F. Neele e seus companheiros, pela magnifica contribuição por eles oferecida ao "Trem de Solidariedade", comunicou-nos que comparecerá pessoalmente, por si e pelo presidente da Republica, á partida do trem.

Por outro lado, visando dar ao acontecimento o relevo que merece, os "Diarios Associados" estão

(Continua na 6ª página)

S. Paulo organiza o Comboio da Fraternidade

O SR. MARIANO FERRAZ APOIA A CAMPANHA EM NOME DOS CAPITAES DA INDUSTRIA BANDEIRANTE

S. PAULO, 21 (Especial para O JORNAL) — Aderindo á campanha iniciada pelo O JORNAL, do Rio e concretizada no "Trem da Solidariedade", os "Diários e Rádios Associados" desta capital organizam tambem o "Comboio da Solidariedade". Essa iniciativa pode ser considerada vitoriosa, pois somente no primeiro dia dezenas de pessoas acorreram á redação do "Diário da Noite", a fim de levar o seu donativo.

Entre as adesões ao movimento encetado veio juntar-se o valioso apoio oferecido espontaneamente pela Federação das Industrias do Estado de São Paulo, na palavra do seu presidente sr. Mariano J. Ferraz. A Federação das Industrias, associação em que se congregam todos os capitães da industria paulista tambem colaborará com o povo bandeirante em enviar auxílios ás desamparadas populações de Minas.

Ouvido pelos "Diários Associados", assim se exprimia o sr. Mariano J. M. Ferraz:

— "Foi uma trágica notícia a que nos chegou de Minas, neste fim de ano. Irmãos nossos estão na mais completa miséria. A fatalidade veio truncar a vida daqueles que sossegadamente viviam nos campos, trabalhando pelo seu ganha-pão e pelo engrandecimento da nossa pátria. Agora, todos nós, brasileiros, devemos cooperar com os "Diários Associados" nesta campanha de solidariedade humana. Estou certo de que todos os meus companheiros de diretoria da Federação das Industrias muito contribuirão no auxilio aos que sofreram a tremenda catástrofe. Quanto a mim, estou cem por cento com o povo da minha terra, e comigo está a Federação das Industrias".



Flagrantes colhidos ontem, á tarde, no Aeroporto, momentos antes da partida da "Vanguarda Aérea": o diretor dos "Diarios Associados" ajuda a armar uma rede para envolver os sacos; um grupo de soldados da F.A.B. acondiciona um pacote de roupas; o sr. Euvaldo Lodi assiste os preparativos das remessas aos flagelados

OITO VAGÕES PARA A ZONA DEVASTADA

Os donativos serão recebidos hoje até às 20 horas

SUA REMESSA DEVERÁ SER FEITA DIRETAMENTE AO ARMAZEM DE CARGAS DA LEOPOLDINA, NA PRAIA FORMOSA

Até ás ultimas horas da noite de ontem, numerosas foram as consultas dirigidas a este jornal, por entidades, associações e pessoas desejosas de saber como e para onde deveriam enviar seus donativos a serem incorporados no "Trem de Solidariedade".

Solicitamos a todos aqueles que pensam ainda em participar desta generosa iniciativa que mandem entregar seus donativos, devidamente rotulados com a marca "Trem de Solidariedade", ao sr. Menezes, no Armazem de Carregamento da Leopoldina, na Praia Formosa.

Solicitamos, por outro lado, que esses donativos, estejam devidamente empacotados e protegidos para uma longa e acidentada viagem como deverá ser, naturalmente, a do "Trem de Solidariedade".

Aproveitamos este aviso para comunicar mais uma vez ao povo carioca que ninguem — nem individuo nem entidade — está autorizado a realizar colectas de qualquer especie em nome dos "Diarios Associados".

O "Trem da Solidariedade" recolherá doações em viagem

Desde o primeiro momento em que O JORNAL e os demais orgãos dos Diarios Associados da capital da Republica, divulgaram para o país inteiro a noticia da breve partida do "Trem da Solidariedade" do povo carioca para as populações flageladas de Minas e do Esatdo do Rio, numerosos foram os telegramas, telefonemas e cartas que recebemos do interior dessa região, não atingida pela catástrofe, todos desejando cooperar com a nossa iniciativa. Em vista dessa espontanea e magnifica demonstração de solidariedade nacional, resolvemos estender a iniciativa a fim de que qualquer brasileiro das cidades marginais ao leito da via ferrea, possa contribuir para o maior êxito do "Trem da Solidariedade."

Nestas condições lançamos um apelo a essas populações para organizarem da melhor forma as contribuições que já nos manifestaram desejosas de oferecer, para serem recolhidas pelo "Trem da Solidariedade" em seu percurso rumo à zona flagelada. Assim, convidamos as moças, senhoras e cavalheiros das cidades e localidades que margeiam a linha que vai de Japeri até Porto Novo do Cunha, para que formem comités de auxilio destinados a recolher donativos em remedios, alimentos, calçados, agasalhos, etc., que deverão estar devidamente empacotados para que possam ser recolhidos pelo "Trem da Solidariedade" que deixará esta capital, amanhã, ás 10 horas da manhã.

Impressionantes o volume e o valor das contribuições

3 vagões representando mais de 1 milhão de cruzeiros em generos e roupas, oferecidos pelas entidades comerciais — Dois vagões, com 40 000 quilos de alimentos, remédios, roupas, oferecidos pelo SESI — Um grupo de senhoras brasileiras, americanas e inglesas reune contribuição substancial — Crescem em volume as contribuições em dinheiro

Oito vagões, pelo menos, formarão o "Trem de Solidariedade", e só isto basta para dar uma idéia do volume de contribuições em generos alimenticios, roupas e agazalhos em geral, que foram recolhidos em tão poucas horas pelas entidades comerciais e industriais, assim como pelo povo em geral.

Realmente, ultrapassou qualquer espectativa a avalanche de donativos em especie e dinheiro que foram postos á disposição dos "Diarios Associados" desde o momento em que lançamos a publico a nossa sugestão.

TRES VAGOES, REPRESENTANDO MAIS DE UM MILHAO DE CRUZEIROS, OFERECIDOS PELAS ENTIDADES COMERCIAIS

Desde o primeiro momento da divulgação de nosso apelo para a coleta de donativos a serem transportados pelo "Trem de Solidariedade", a classe comercial do Rio, representada pelo seu ilustre lider, o sr. João Daudt de Oliveira, formou a nosso lado. Desde sabado que, em sucessivas reuniões, realizadas na Confederação das Associações Comerciais, estão sendo tomadas providencias para extender o mais possivel o auxilio aos flagelados das zonas devastadas.

E já ontem á tarde, o sr. João Daudt de Oliveira, depois de reunir-se uma vez mais com a Comissão Central do Comercio, nos comunicava que já tinham sido postos á sua disposição, pelas classes comerciais, donativos que ultrapassavam a importancia de um milhão de cruzeiros e que dariam para encher tres vagões, pelo menos, do "Trem de Solidariedade". Somente o Sindicato de Comercio Varejista ofereceu um vagão inteiro de generos alimenticos. Os outros dois vagões serão de roupas, agazalhos e medicamentos.

A Comissão Central do Comercio, não deseja, porem, limitar seu auxilio apenas ao "Trem de Solidariedade" e por isso mesmo deliberou cerca de 80 listas de contribuições por todos os sindicatos e associações de classe, contribuições essas que serão remetidas a zona devastada mais tarde. Ao mesmo tempo, dois diretores do SESC Nacional, seguiram para Juiz de Fora, para as primeiras providencias de distribuição em cooperação com o Comando da Região naquela cidade.

DOIS VAGOES, COM 40.000 QUILOS DE ALIMENTOS, OFERECIDOS PELA CONFEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

O sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação de Industrias e que tambem desde o primeiro momento poz-se inteiramente á disposição do "Trem de Solidariedade", comunicou-nos ontem á tarde que já se achavam prontos para embarque dois vagões com 40.000 quilos de generos alimenticios, além de milhares de peças de roupas, para homens, mulheres e crianças. Essa era a contribuição inicial do SESI, que além disso, já tomou providencias no sentido de remeter diariamente para a região devastada cerca de 2.000 refeições completas.

Indo ainda mais longe em sua manifestação do espirito de cooperação dos industriais brasileiros, informou-nos o sr. Euvaldo Lodi, que tem sido um infatigavel voluntario do "Trem de Solidariedade", que estava cogitando de oferecer ás prefeituras das cidades e localidades destruidas, casas pre-fabricadas, a preço de custo, o que seria, inegavelmente, uma solução para o abrigo dos milhares de brasileiros que ficaram ao desamparo depois da tremenda tromba de agua que destruiu seus lares.

MAIS UM VAGAO DE ROUPAS E GENEROS COMO CONTRIBUIÇÃO DE UM GRUPO DE SENHORAS DA LEOPOLDINA RAILWAY

Ainda não tinhamos terminado de proferir nossas sinceras palavras de agradecimento e entusiasmo pela oferta que a direção da Leopoldina Railway acabava de fa-

(Continua na 2ª página)

A "Vanguarda aérea" do "Trem da Solidariedade" cumpriu com êxito o seu objetivo

Vitoriosa a iniciativa da Radio Tupi — Foram socorridas pelo ar as populações de Volta Grande e Pirapetinga, as mais sacrificadas pela inundação — 19 paraquedas com duas toneladas de víveres, roupas, calçados e remedios — Desolação por toda a parte

SOBRE A BAIA DE GUANABARA, 21, a bordo DC—3 da Central Aérea — (Robério Julio) — Há um minuto que este DC—3, á disposição da Cruz Vermelha Brasileira, arrancou numa poderosa aceleração do Aeroporto Santos Dumont. Os comandos vão guiados por mãos habeis e experimentadas: Comandante H. J. Lins coadjuvado pelo co-pilito Lloid. Estão a bordo o sr. Vivaldo Lima Filho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira os drs. Moacyr Ranault Leite, Orlandino Fonseca, Pontes de Carvalho, da mesma instituição, e uma turma de fotografos e reporters que estão acompanhando a viagem do C—47 da Diretoria de Rotas Aéreas para a região flagelada da Zona da Mata, iniciando os socorros da "Vanguarda Aérea da Radio Tupi". São exatamente 15,45 e os dois aparelhos correm quanto podem a fim de compensar o atraso que se verificou no preparo dos paraquedas e na sua arrumação no C—47 da F. A. B.

Durante toda a manhã, José Mauro e Augusto Vilas Boas, da Tupi, estiveram atarefados em transportar para o Aeroporto massas alimenticias, sal, velas, fosforo, creolina, sabão, roupas e calçados. Conseguiram juntar duas toneladas e duzentos quilos de abastecimentos que enchem o bojo do avião da D. R. A.: para trazê-lo do hangar, onde foi carregado, á pista, foi preciso arranjar um grupo de soldados para empurrá-lo. Mas, a decolagem de ambos os aparelhos foi perfeita e aqui vamos a caminho de Minas.

Estamos volteando a Guanabara e rumamos para o Norte. Até o momento da partida a temperatura a bordo era sufocante, já agora, com cinco minutos de vôo, um vento agradavel sopra pelos ventiladores. O DC—3 começa a subir. Estamos exatamente a 3.000 pés e tomamos a direção da Serra dos Orgãos. Voamos abaixo das nuvens. Lá em baixo se estende um ondulado tapete verde. Na frente segue firme a "Vanguarda Aérea da Radio Tupi", o C—47 da D. R. A.

O TEMIVEL PARAIBA

O aparelho da F. A. B. dá uma guinada e nós o seguimos. Depois de furarmos nuvens, ficando alguns minutos sem nenhuma visibilidade, depois de sobrevoarmos a serra, acima dos "cumulus", depois que o tapete verdejante ficou cheio de pontas de montes e morros, depois de 40 minutos de viagem avistamos o Paraiba. O rio está grosso, barrento e ludroso. Suas águas ainda se encontram bem acima do nivel normal.

Baixamos um pouco. Aparece Sapucaia. Aparentemente nada sofreu. Vêem-se as duas pontes intactas. Surge, em seguida a extensa linha da Leopoldina, dois sulcos paralelos interminaveis. As casas vão ficando para traz e rumamos para Porto Novo. O DC-3 começa a descer. Surge a primeira paisagem de desolação. Terras em grande extensão, inundadas. Proximo das elevações, não se vê mais agua, mas a lama permanece transformando o solo em um charco intransponivel. O comandante Lins baixa ainda mais o aparelho. Estamos agora voando a menos de 50 metros de altura seguindo o curso do Paraiba. Só nos morros é que não se divisa lama e barro. Uma e outra casa aparecem aqui e acolá, algumas visivelmente danificadas.

DESOLAÇÃO EM VOLTA GRANDE

O avião da F.A.B. continua na frente, abrindo caminho. Aparece Volta Grande. A grande chaminé da Usina torna facil a sua identificação. O aspecto da pequena cidade é impressionante. Acima das janelas das casas pode se vêr ainda a marca deixada pela furiosa inundação. Algumas delas, conforme sabemos, ficaram inteiramente submersas. Não se vê ninguem. O solo é um imenso lamaçal. A água não

(Continua na 4.ª página)

Afastado o perigo de surto de tifo na região inundada

Partem hoje para a Zona da Mata os srs. Clemente Mariani e Daniel de Carvalho

Ainda não se pode ter uma idéia real da extensão da catástrofe que atingiu varias cidades do Estado de Minas Gerais. O que se sabe, contudo, é que regiões outrora ferteis e felizes, são hoje zonas impiedosamente devastadas pela furia dos elementos, ali reinando o luto e a dor.

Sobre a inundação que atingiu a zona da Mata, o governador Milton Campos acaba de distribuir á imprensa um extenso comunicado, salientando inicialmente as providencias tomadas pelas autoridades, a fim de atender ás vitimas do flagelo. Refere-se aos esforços conjugados das autoridades federais, estaduais e municipais, frizando o apoio dado pelos ministros da Guerra e da Aeronáutica no trabalho de assistencia ás populações atingidas. Em seguida, relata as ocorrencias verificadas em cada um dos municipios assolados, destacando ter havido 133 vitimas no de Leopoldina. Em Volta Grande, registraram-se 11 mortos e 26 desaparecidos, devendo-se o numero não ser maior em virtude de terem sido evacuadas a tempo mulheres e crianças. Esta ultima cidade já está voltando á normalidade, tendo sido restabelecida a sua iluminação elétrica.

Em Pirapetinga — informa o comunicado — não houve mortes. Ruiram, entretanto, 50 % de seus predios. Dos municipios atingidos, Alem Paraiba foi o que menos sofreu. Não obstante, em Angustura, morreram 14 pessoas e em Vila Caxias ruiram 10 casas.

(Continúa na 6ª pág.)

Jóias-Brilhantes
JÓIAS ANTIGAS
NÃO VENDAM, NÃO COMPREM SEM NOS PROCURAR
JOALHERIA ÚNICA
A CASA DOS BONS BRILHANTES
54 · RUA 7 DE SETEMBRO · 54